

# Documentos Técnicos

## Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Relatório da pesquisa aplicada junto ao público do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental

*Série Documentos Técnicos - 4*

**Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental**

# **Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

Relatório da pesquisa aplicada junto ao público do  
V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental

*Série Documentos Técnicos - 4*

Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

Brasília  
2005

## **Série Documentos Técnicos**

Série publicada pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, com o objetivo de divulgar ações, projetos e programas de educação ambiental voltados a políticas públicas de abrangência nacional.

### **Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental**

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
Ministra Marina Silva

**SECRETARIA EXECUTIVA**  
Cláudio Langone

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**  
Marcos Sorrentino

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Ministro Tarso Genro

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA,  
ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE**  
Ricardo Henriques

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE  
E CIDADANIA**  
Armênio Bello Schmidt

**COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL**  
Rachel Trajber

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Edgar González-Gaudiano, pela cessão do uso do questionário aplicado na América Latina e Caribe, o que permitiu estabelecer a comparação dos dados desta pesquisa com a brasileira, realizada junto ao público do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental.



## SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
2. Introdução.....	9
3. Perfil da Pesquisa.....	13
3.1 Características gerais do questionário.....	13
3.2 Distribuição por gênero.....	13
3.3 Distribuição por faixas etárias.....	13
4. Conhecimento sobre a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....	15
5. É conveniente mudar o vocábulo “Educação Ambiental” para “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”?.....	17
5.1 Motivações para conveniência da mudança do vocábulo.....	18
5.2 Motivações para inconveniência da mudança do vocábulo.....	19
6. A entrada em vigor da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma grande conquista ou um problema?.....	21
6.1 Porque é uma grande conquista?.....	22
6.2 Porque é um problema?.....	23
7. Análise estratificada pelos segmentos mais representativos.....	25
7.1 O que as mulheres pensam sobre a Década.....	25
7.2 O que os jovens pensam sobre a Década.....	28
7.3 O que pensam aqueles que conhecem a iniciativa das Nações Unidas.....	33
8. Consensos e divergências sobre a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....	37
8.1 Aspectos consensuais.....	37
8.2 Aspectos polêmicos.....	37
9. Principais destaques da pesquisa.....	39
10. Conclusão.....	41
ANEXOS.....	43
RESOLUÇÃO ADOTADA PELA ASSEMBLÉIA GERAL.....	45
MANIFESTO PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	47
QUESTIONÁRIO APLICADO.....	49



## 1. Apresentação

Em 2004, México e Brasil empreenderam fortes esforços para tentar conhecer a opinião da comunidade de educadores ambientais sobre a entrada em vigor da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). A consulta realizada pelo México no mês de abril abrangeu 17 países e um total de 101 colegas envolvidos com a educação ambiental em variadas instituições e organizações. No Brasil, a pesquisa foi aplicada em novembro, na cidade de Goiânia, durante o V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, e foi respondida por 1.740 participantes, dos quais 71% eram mulheres, 49% jovens entre 19 e 29 anos e 29% entre 20 a 24 anos.

Além das estatísticas, que podem ser consultadas em detalhe, convém mencionar que o interesse da pesquisa foi devido à polêmica que vêm sendo criada há mais de uma década, praticamente desde a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro em 1992, pois ficou óbvio que, apesar da segunda palavra mais mencionada na Agenda 21 ter sido “educação”, também é verdade que no próprio Capítulo 36, relativo aos temas de educação, capacitação e conscientização pública, o conceito de educação ambiental foi suprimido. Supressão que se tentou ocultar com um aparente reconhecimento sobre a importância que desempenham os processos educativos em direção à sustentabilidade. E digo aparente, porque já em 1996, durante o I Congresso Mundial para a Conservação, convocado pela UICN em Montreal, Canadá, as sessões da Comissão de Educação e Comunicação se orientaram para a denúncia de que “a educação é a prioridade esquecida da Rio-92”.

A partir dessa data, ficou cada vez mais evidente que havia um esforço deliberado por parte da UNESCO em substituir o conceito de educação ambiental por outro que respondesse melhor às “novas políticas”. A esse propósito, circularam vários conceitos: educação para um futuro sustentável, educação para a sustentabilidade e educação para o desenvolvimento sustentável. Agora vemos, com a declaração da Década, qual foi o que prevaleceu.

Muito se escreveu a respeito, pois há uma forte oposição de representantes da educação ambiental em diversos países, não apenas na América Latina e Caribe, mas também em países desenvolvidos como Canadá e Espanha. Não obstante, cabe mencionar também que, em geral e em que pese os desacordos existentes, a declaração da Década se percebe como uma excelente oportunidade para reativar e fortalecer os processos em curso, para revisar nossos equívocos e para promover um vigoroso e decidido programa educativo regional.

Convido àqueles que não estejam inteirados do debate, que conheçam os argumentos que estão sendo discutidos, e que participem do V Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental, em Joinville, Santa Catarina (5 a 8 de abril de 2006), que representa um espaço e um momento ideais para sua atualização e ampla difusão.

A pesquisa aplicada para ambas consultas, com pequenas diferenças entre si, está construída procurando a melhor forma possível de resgatar os principais argumentos a favor e contra desse debate internacional; e de seus resultados pode-se extrair informação significativa para alimentar boas decisões para a consolidação deste campo em cada um dos nossos países e na região inteira.

Edgar González-Gaudiano



## **2. Introdução**

### **Uma década dedicada à educação ambiental: como tudo começou**

Alguns temas sociais ou ambientais, em função de sua importância, foram merecedores de constarem no calendário das datas comemorativas, sejam elas nacionais ou internacionais. Por exemplo, foi no intuito de se destacar a relevância da questão ambiental que se instituiu o dia 22 de abril como o Dia da Terra, ou 5 de junho como o Dia do Meio Ambiente, momentos que se realizam balanços críticos dos avanços e conquistas obtidos com as atividades desenvolvidas, e também chamadas públicas na mídia em geral, para alertar a necessidade imperativa da proteção ambiental e da construção da sustentabilidade.

Contudo, outros temas merecem estímulos ainda de maiores proporções, em função das mudanças que requerem, que exigem esforços continuados e de longo prazo protagonizados por vários setores sociais, e por isso transcendem a mera criação de uma data comemorativa anual. São os Anos ou as Décadas Internacionais proclamados pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nesse sentido, as Nações Unidas instituíram a Década da Cultura da Paz, iniciada em 2001 e a Década da Alfabetização, iniciada em 2003, por exemplo. E na mesma medida, em 20 de dezembro de 2002, durante sua 57<sup>a</sup> sessão, a Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu a Resolução nº 254 (Anexo 1), declarando o dia 1<sup>o</sup> de janeiro de 2005 como o início da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, depositando na Unesco a responsabilidade pela implementação da iniciativa, adaptada à realidade de cada país, e convidando os governos a incluir as medidas necessárias para instituir a Década em seus respectivos planos de ação educacionais.

Essa iniciativa, a nona Década Internacional proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, é uma proposta sugerida pelo governo japonês, foi apoiada por quarenta e seis países, e é decorrente do projeto “Educação para um Futuro Sustentável”, criado em 1994 como o principal mecanismo para a aplicação das recomendações relativas à educação, efetuadas pelas grandes conferências das Nações Unidas na década de 90 e pelas convenções da diversidade biológica, mudança climática e desertificação. Foi encaminhada à Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Johannesburgo 2002), que oficializou uma recomendação à Assembleia Geral das Nações Unidas para adotar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

### **A Educação como o caminho para o desenvolvimento sustentável**

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável não é um novo programa, mas uma chamada para um processo de reorientação e potencialização de políticas, programas e ações educacionais já existentes, para que possam desempenhar um papel preponderante na construção do futuro sustentável. Foram definidos sete eixos temáticos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável:

- Cidadania
- Valores comunitários
- Diversidade
- Interdependência
- Sustentabilidade
- Qualidade de vida
- Justiça social

Segundo a Unesco, a educação pode moldar o mundo de amanhã, equipando os indivíduos e a sociedade com as capacidades, conhecimentos e valores para se viver e trabalhar de forma sustentável. Para a entidade, o objetivo da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é a promoção de valores éticos na perspectiva da mudança nos estilos de vida das pessoas e da construção de um futuro sustentável.

Nessa conjuntura, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável seria um conceito emergente mas dinâmico, que compreende uma nova visão de Educação que procura empoderar as pessoas de todas as idades para assumir a responsabilidade pela criação de um futuro sustentável. É uma perspectiva da educação que procura equilibrar o bem estar humano e econômico com as tradições culturais e o respeito aos recursos naturais. Procura equilibrar também as necessidades humanas para que sejam compatíveis com o uso sustentável dos recursos naturais e integradas às necessidades do planeta. Nutre também um sentido de solidariedade global, além de procurar propiciar uma melhor compreensão do mundo, por intermédio do estabelecimento de processos que permitam aos educadores e educandos refletirem criticamente sobre sua vida cotidiana e sobre as comunidades as quais estão inseridos.

Para a Unesco, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável almeja promover a Educação como a base para a construção da sociedade sustentável, assumindo assim um novo desafio: para atingir a sustentabilidade, não se trata apenas de alterar o paradigma do Desenvolvimento, mas também o da Educação. E de forma integrada a outras políticas, como a eliminação do analfabetismo e da pobreza; a redução da desigualdade social; a consolidação dos direitos humanos e dignidade; a conquista da equidade de gênero; o respeito à diversidade cultural e a governabilidade, por exemplo.

Reconhecer a primordial importância do desenvolvimento tornar-se sustentável e, nesse sentido, reorientar os objetivos da Educação à luz do desenvolvimento sustentável, é para a Unesco uma de suas maiores prioridades para esta Década.

### **Nações e povos unidos pela sustentabilidade planetária**

Os esforços para a implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável devem também se integrar a outras iniciativas globais na Educação. A Unesco cita particularmente:

- O Plano de Ação de Dakar da Educação para Todos, adotado pelo Fórum Mundial de Educação em 2000
- A Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003 a 2012)
- O Projeto Milênio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2002 a 2015), que contém oito Objetivos de Desenvolvimento<sup>1</sup>

A Década oferece uma oportunidade ímpar à Unesco e seus parceiros encontrarem condições para reorientar a Educação, em direção ao compromisso de todos na construção de um futuro melhor. Mas sem dúvida, para reorientar os objetivos da Educação em direção à sustentabilidade, essa iniciativa requer um esforço compartilhado, em direção à articulação com setores governamentais, com a comunidade acadêmica e científica, com as organizações não governamentais, as comunidades, os professores e a mídia.

### **Os preparativos iniciais**

A entrada em vigor da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável exige uma série de iniciativas preferencialmente coordenadas em sintonia com os respectivos programas e estratégias nacionais de educação ambiental. Nesse sentido, várias ações têm sido desenvolvidas para a discussão a respeito da iniciativa das Nações Unidas.

Em abril de 2004, a Associação de Líderes para um Futuro Sustentável e outros parceiros em cooperação com a Unesco, promoveram em Nova Iorque, o evento “Preparação para a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

---

<sup>1</sup> Erradicar a extrema pobreza e a fome, atingir o ensino básico universal, promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater a AIDS, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental, e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Ainda em abril, o governo mexicano aplicou uma pesquisa<sup>2</sup> na América Latina e Caribe para identificar as percepções e posições de especialistas em educação ambiental da região, acerca da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e da iniciativa das Nações Unidas em instituir a Década.

Em maio o governo sueco convidou 350 representantes, entre os quais cinco brasileiros, de diversos segmentos sociais de vários países para participar de uma Consulta Internacional a respeito da Década, intitulada “Learning to change our world”, realizada na cidade de Göteborg; e no mesmo mês, a Universidade do Minho promoveu a Conferência Internacional de Educação para o Desenvolvimento Sustentável em Portugal, para propiciar a troca de saberes, valores, competências e metodologias relacionadas ao tema.

Em agosto de 2004 ocorreu uma reunião dos países membros da APEC no Japão, para discutir como estavam incorporando a iniciativa nos respectivos países.

Em janeiro de 2005 o governo chileno realizou o II Seminário Internacional “Educação para o Desenvolvimento Sustentável: os desafios da década”, com o intuito de difundir a iniciativa e recolher subsídios necessários à elaboração da estratégia educativa, que preparasse para enfrentar, a partir das particularidades e realidades locais, os desafios para a formação e capacitação cidadã.

Ainda em janeiro de 2005, o Centre for Environmental Education da Índia, organizou a Conferência Internacional sobre Educação para o Futuro Sustentável, como uma ocasião para marcar o início da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. O evento objetivou compartilhar as experiências, aprendizados, compreensões e necessidades atuais da Educação para o Desenvolvimento Sustentável; identificar e disseminar as melhores práticas nas diferentes regiões do mundo; fortalecer a conexão e participação de todas as lideranças dessa prática pedagógica para a próxima década; desenvolver uma estratégia e um plano de ação para a Década; formular os princípios e prioridades da Educação para o Desenvolvimento Sustentável no marco da Década.

No dia 31 de maio de 2005, a Década foi oficialmente lançada pela Unesco na América Latina e Caribe, durante o Congresso Ibero-americano sobre Desenvolvimento Sustentável, realizado no Rio de Janeiro e organizado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.

### **A participação brasileira**

No Brasil, para iniciar a interação com a Década e para conhecer o novo vocábulo assumido pelas Nações Unidas, a “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, o governo publicou em novembro de 2004, a coletânea intitulada “Identidades da Educação Ambiental Brasileira”, reunindo educadores ambientais brasileiros que trabalham com a educação ambiental re-elaborada com novas adjetivações, a exemplo da Ecopedagogia, Educação no Processo de Gestão Ambiental, Alfabetização Ecológica, Educação Ambiental Crítica, Emancipatória ou Transformadora, para expor as características destas perspectivas pedagógicas, viabilizando a identificação da diversidade de opções político-pedagógicas que a educação ambiental brasileira possui.

O segundo movimento executado pelo governo brasileiro em direção à implementação da Década, por intermédio do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, foi a aplicação da pesquisa elaborada pelo governo mexicano junto ao público participante do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (de 3 a 6 de novembro de 2004), na cidade de Goiânia, Goiás.

A pesquisa teve o intuito de se identificar os valores, as opiniões e as expectativas dos atores sociais envolvidos com a educação ambiental, reunindo assim, informações que tanto possam auxiliar a

---

<sup>2</sup> No primeiro semestre de 2004, o Dr. Edgar González-Gaudiano, diretor de educação ambiental da Secretaria de Educação Pública do México, elaborou e aplicou um questionário que foi enviado eletronicamente a vários especialistas em educação ambiental na América Latina e Caribe. No total, 101 questionários aplicados em 17 países (Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela) foram devolvidos preenchidos (sendo 22 do Brasil). Os resultados da pesquisa foram apresentados na Conferência Internacional de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, realizado em maio de 2004, na Universidade de Minho, Portugal.

formulação e execução de estratégias de implementação da Década que sejam coerentes com a realidade brasileira, como também possam permitir uma base mínima de comparabilidade com as opiniões e valores dos educadores ambientais latino-americanos e caribenhos.

### **Os desafios dilemáticos da Década**

Mas nem tudo são flores. Não há unanimidade entre os especialistas em educação ambiental quanto às expectativas da implementação da Década, pois existem perdas e ganhos com a iniciativa das Nações Unidas.

Enquanto uns acreditam se tratar de uma importante iniciativa que virá beneficiar a construção da sustentabilidade a partir da Educação, não fazendo inclusive qualquer distinção conceitual ou político-pedagógica entre EA ou EDS; outros entendem que elas são duas propostas educativas divergentes, denunciando ainda a Educação para o Desenvolvimento Sustentável como comprometida com as forças sociais conservadoras e liberais, que tem no vocábulo “Desenvolvimento Sustentável” a oportunidade de se abrandar o questionamento da atual ordem socio-econômica vigente no planeta. Segundo esse ponto de vista, em decorrência do estímulo ao processo pelas Nações Unidas, uma eventual substituição do vocábulo “Educação Ambiental” para o de “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, pode significar um entrave ao processo que possui mais de trinta anos de trajetória. Aproximar a Educação ao reconhecido e ambíguo e controverso conceito de Desenvolvimento Sustentável pode representar um retrocesso na construção de uma identidade que vislumbra a construção de sociedades sustentáveis a partir de uma perspectiva crítica e emancipatória, que evita a articulação da Educação com a ideologia desenvolvimentista e economicista.

Em maio de 2005, durante o lançamento oficial da Década na América Latina e Caribe pela Unesco no Rio de Janeiro, foi realizada uma Oficina intitulada “Educação ambiental no contexto da sustentabilidade”, onde se discutiu o conflito de visões polarizando as opiniões a respeito da EA e EDS. Nessa ocasião, foi elaborado um documento chamado “Manifesto pela Educação Ambiental” (Anexo 2), que em menos de dois meses, foi traduzido do português para outras sete línguas (francês, inglês, alemão, italiano, espanhol, galego e catalão) e já possui a adesão de quase 800 educadores ambientais preocupados com as conquistas expressadas no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, para a construção de sociedades ecologicamente prudentes, socialmente justas, culturalmente diversas e politicamente atuantes.

### 3. Perfil da Pesquisa

#### 3.1 Características gerais do questionário

O questionário aplicado junto ao público do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental foi o mesmo aplicado na América Latina e Caribe, permitindo que os dados aqui coletados fossem comparáveis aos da versão latino-americana e caribenha; embora tenha sido adaptado com novas questões para permitir a identificação do grau de conhecimento da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e da Década das Nações Unidas (Anexo 3).

##### a) Blocos temáticos

Foram considerados dois blocos temáticos:

- *Concepção e potencial de adesão* à Educação para o Desenvolvimento Sustentável
- *Identificação e expectativa de adesão* à iniciativa das Nações Unidas.

##### b) Estrutura

O questionário foi elaborado contendo tanto questões fechadas com respostas estimuladas, como questões abertas com respostas espontâneas. As questões fechadas conduziam as respostas para expectativas otimistas ou pessimistas, que por sua vez, permitiam a possibilidade de desdobramento em novas respostas estimuladas para justificar a escolha da resposta.

##### c) Universo amostral

Nos quatro dias do evento, foram preenchidos 1.740 questionários, que correspondem a pouco mais de 50% do público presente no V Fórum, estimado em 3.200 pessoas que efetuaram inscrições.

##### d) Categorização da amostra

Os dados colhidos na pesquisa foram analisados a partir de uma estratificação da amostra, permitindo algum nível de comparação das informações, envolvendo as seguintes categorias:

- Total geral da amostra
- Distribuição por gênero
- Distribuição por faixa etária
- Distribuição entre aqueles que conhecem e não conhecem a Década

Para avaliar o perfil do público do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental no contexto da América Latina e Caribe, também foram considerados na análise os resultados da pesquisa mexicana (totais e da amostra brasileira).

#### 3.2 Distribuição por gênero

O perfil da distribuição por gênero entre os respondentes da pesquisa apresentou a mesma tendência do predomínio feminino existente no campo da educação ambiental em geral: 71% daqueles que preencheram o questionário no V Fórum são mulheres. Contudo, essa taxa mostrou-se bem superior à porcentagem total da pesquisa aplicada na América Latina e Caribe (54%), e um pouco acima daquela em relação à distribuição por gênero para a amostra brasileira (59%).

#### 3.3 Distribuição por faixas etárias

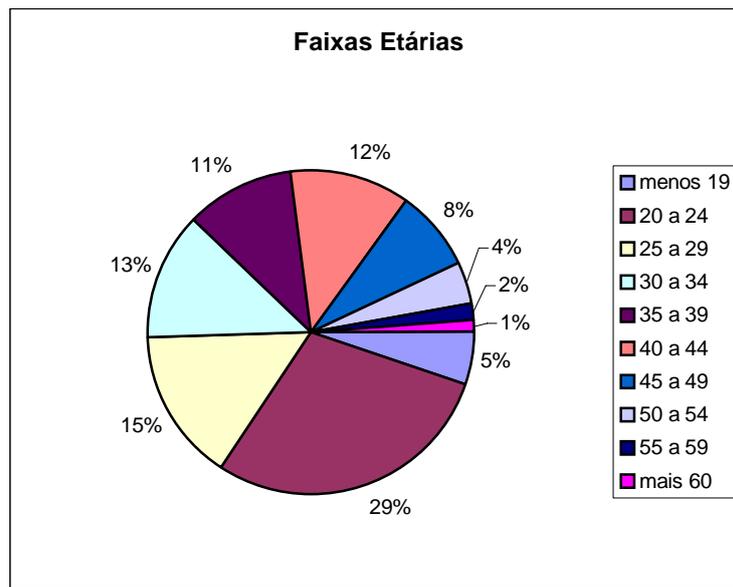
A amplitude das idades entre os respondentes do questionário durante o V Fórum variou de um jovem de 11 anos a uma senhora de 85 anos de idade. A idade média foi de 32 anos de idade, embora exista um expressivo número de pessoas com 21 anos de idade (114 respondentes).

Para uma melhor visualização do perfil etário, elaborou-se uma categorização das faixas etárias com dez classes de idade com variação de cinco em cinco anos.

Há um nítido predomínio de jovens de 20 a 24 anos (29%), que juntos da classe anterior (menor de 19 anos) e da seguinte (25 a 29 anos), contabilizam quase a metade dos respondentes da pesquisa (49%).

A faixa compreendida entre 20 a 34 anos de idade representa 57% dos respondentes da pesquisa.

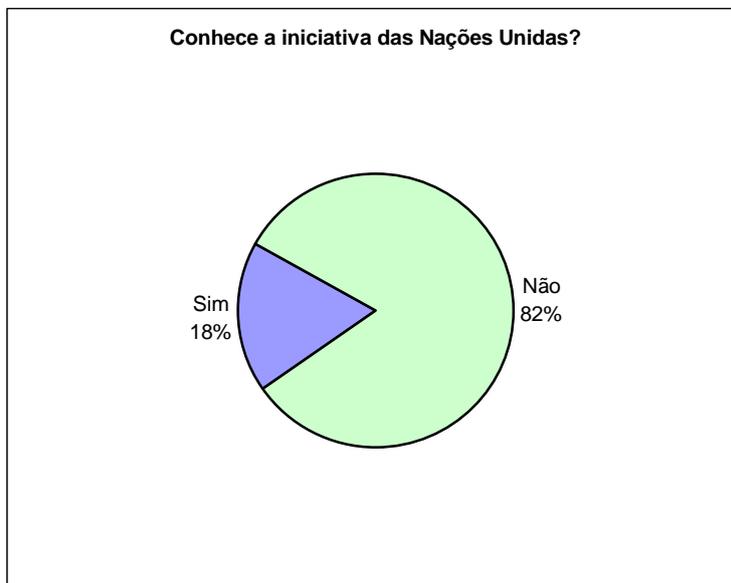
Perfil etário da amostra (em porcentagem)



DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO POR FAIXAS ETÁRIAS			Masculino	Feminino
América Latina	Total		46%	54%
	Amostra Brasileira		41%	59%
V Fórum	Total		29%	71%
	Faixas Etárias	Menos de 19	31%	69%
		20-24	31%	69%
		25-29	28%	72%
		30-34	29%	71%
		35-39	26%	74%
		40-44	31%	69%
		45-49	25%	75%
		50-54	33%	67%
		55-59	39%	61%
Mais de 60	24%	76%		

#### 4. Conhecimento sobre a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Questionados se já haviam entrado em contato com a iniciativa da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, apenas 18% dos respondentes declararam conhecê-la. A menos de dois meses do início da Década, apenas dois em cada dez participantes do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental afirmaram conhecer a mais recente iniciativa das Nações Unidas destinada à educação ambiental.

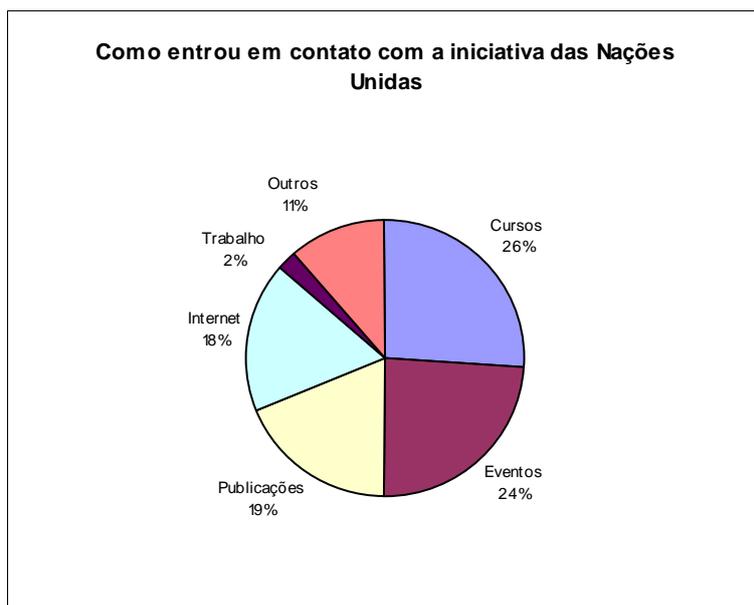


CONHECE A DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?		Sim	Não
Total		18%	82%
Distribuição por gênero	Masculino	12%	88%
	Feminino	20%	80%
Distribuição por Faixa Etária	Menos de 19	9%	91%
	20-24	16%	84%
	25-29	18%	82%
	30-34	17%	83%
	35-39	21%	79%
	40-44	23%	77%
	45-49	15%	85%
	50-54	17%	83%
	55-59	30%	70%
	Mais de 60	35%	65%

### Como entrou em contato com a iniciativa das Nações Unidas?

Aqueles que manifestaram já conhecer a Década, afirmaram ter entrado em contato a iniciativa das Nações Unidas majoritariamente por intermédio de cinco possibilidades: realização de  *cursos e trabalhos acadêmicos* na universidade; participação em  *eventos científicos* como congressos, simpósios, palestras e o próprio V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental; leitura de  *livros, revistas, informativos, imprensa e TV (meios de comunicação em geral)*, acesso a  *páginas na Internet* (inclusive a página da Unesco e do Ministério do Meio Ambiente).

Também foi citado como fonte de informação para conhecer a iniciativa, o próprio  *ambiente de trabalho*, que propiciou ao educador ambiental entrar em contato com a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.



## 5. É conveniente mudar o vocábulo “Educação Ambiental” para “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”?

Embora a Unesco e o Pnuma tenham utilizado o termo “educação ambiental” para qualificar as práticas educativas voltadas à questão ambiental desde 1977 com o Programa Internacional de Educação Ambiental, a partir da Rio-92 com a Agenda 21, e particularmente a partir da Rio+10 com o Plano de Implementação de Johannesburgo, as Nações Unidas passaram a referir-se a uma “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

Questionados quanto à possível mudança de nomenclatura que venha ocorrer em função da implementação da iniciativa ao longo de dez anos, 68% dos respondentes afirmaram que uma suposta transição da *Educação Ambiental* para a *Educação para o Desenvolvimento Sustentável* seria conveniente, contra 20% que a consideraram inconveniente. Por sua vez, para 12% dos respondentes a mudança no vocábulo envolve aspectos tanto convenientes como inconvenientes.

Verifica-se na pesquisa realizada junto ao público participante do V Fórum uma inversão na opinião com relação à pesquisa na América Latina e Caribe, tanto para os resultados gerais como para a amostra brasileira, que se mostrou ainda mais crítica à mudança do vocábulo.

		É CONVENIENTE MUDAR O VOCÁBULO?	Sim	Não	NDA
América Latina	Total		38%	53%	9%
	Amostra Brasileira		18%	77%	5%
V Fórum	Total		68%	20%	12%
	Gênero	Masculino	64%	23%	13%
		Feminino	70%	19%	11%
	Faixa Etária	Menos de 19	78%	16%	6%
		20-24	71%	19%	10%
		25-29	66%	18%	16%
		30-34	62%	25%	13%
		35-39	71%	19%	10%
		40-44	64%	26%	10%
		45-49	69%	16%	15%
		50-54	63%	25%	12%
		55-59	76%	20%	4%
	Mais de 60	88%	6%	6%	
	Conhece a iniciativa	Sim	70%	20%	10%
Não		68%	20%	12%	

### 5.1 Motivações para conveniência da mudança do vocábulo

Para esses sete entre dez educadores ambientais que consideram a transição conveniente, a maioria deles (65%) argumenta justificando que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável envolve temas sociais e econômicos e não apenas ecológicos na prática educativa. Para 22%, esse movimento de transição do vocábulo representa uma evolução natural do campo da educação ambiental, e para 10% a tendência internacional e o apoio financeiro caminham nesse sentido (3%, nenhuma das anteriores).

Os respondentes da pesquisa realizada no V Fórum seguiram a tendência expressa pelos latino-americanos e caribenhos, embora com percentagens um pouco diferentes sobretudo com relação à amostra brasileira desta pesquisa.

PORQUE A TRANSIÇÃO DO VOCÁBULO É CONVENIENTE?		Tendência internacional e apoio financeiro caminham nesse sentido	Intervenção educativa envolve temas sociais e econômicos e não só ecológicos	Representa a evolução natural do campo da educação ambiental	NDA	
América Latina	Total	7%	66%	21%	4%	
	Amostra Brasileira	0	75%	25%	0	
V Fórum	Total	10%	65%	22%	3%	
	Gênero	Masculino	12%	62%	23%	4%
		Feminino	10%	65%	22%	3%
	Faixa Etária	Menos de 19	11%	57%	31%	1%
		20-24	7%	66%	24%	3%
		25-29	11%	70%	14%	5%
		30-34	9%	70%	17%	4%
		35-39	9%	66%	25%	0
		40-44	17%	56%	23%	4%
		45-49	11%	57%	24%	8%
		50-54	9%	65%	22%	4%
	55-59	15%	54%	27%	4%	
Mais de 60	22%	56%	22%	0		
Conhece a iniciativa	Sim	14%	65%	18%	3%	
	Não	9%	64%	23%	4%	

## 5.2 Motivações para inconveniência da mudança do vocábulo

Já entre os 20% dos respondentes que consideram a transição inconveniente, os motivos elencados foram mais equitativamente distribuídos do que entre aqueles que consideram conveniente a mudança: 38% deles entendem que o vocábulo construído na região latino-americana e caribenha já contém os elementos sociais e econômicos que promove a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, apesar de não receber o devido apoio institucional e político que poderia ter. Para 24% deles a Educação para o Desenvolvimento Sustentável é confusa conceitual e operativamente; e 22% entendem que a transição do vocábulo poderá representar a perda de um capital simbólico com um grande potencial transformador construído na região com muita dificuldade (16%, nenhuma das anteriores).

Para explicar os motivos da inconveniência da mudança do vocábulo, o público do V Fórum seguiu a mesma tendência dos argumentos explicitados pelos latino-americanos e caribenhos, embora perceba a possível perda do capital simbólico da educação ambiental construído na região, com menor importância do que os nossos vizinhos, e sobretudo do que a amostra brasileira.

PORQUE A TRANSIÇÃO DO VOCÁBULO É INCONVENIENTE?		A EDS é confusa conceitual e operativamente	A EA construída na região já contém elementos sociais e econômicos, porém não recebe o devido apoio institucional e político	Representa a perda de um capital simbólico construído na região com muita dificuldade e com um grande potencial transformador	NDA	
América Latina	Total	17%	37%	36%	10%	
	Amostra Brasileira	18%	26%	52%	4%	
V Fórum	Total	24%	38%	22%	16%	
	Gênero	Masculino	24%	37%	26%	13%
		Feminino	24%	39%	20%	17%
	Faixa Etária	Menos de 19	25%	34%	8%	33%
		20-24	26%	41%	19%	14%
		25-29	26%	43%	17%	14%
		30-34	30%	33%	21%	16%
		35-39	17%	41%	25%	17%
		40-44	19%	39%	30%	12%
		45-49	24%	33%	24%	19%
		50-54	20%	35%	25%	20%
55-59	8%	46%	31%	85%		
Mais de 60	0	34%	33%	33%		
Conhece a iniciativa	Sim	25%	41%	22%	12%	
	Não	24%	37%	22%	17%	

Os dados indicam que há um desejo para que a dimensão social e econômica esteja presente na educação ambiental: a maioria daqueles (65%) que acreditam ser conveniente falar de Educação para o Desenvolvimento Sustentável ao invés de Educação Ambiental, afirma que essa mudança acentuará as dimensões social e econômica, enquanto que a maioria daqueles (38%) que acreditam ser inconveniente substituir o vocábulo, entende que a educação ambiental já possui internalizada a dimensão social e econômica para além da ecológica.



## 6. A entrada em vigor da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma grande conquista ou um problema?

76% dos respondentes vêem a iminente entrada em vigor da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável como uma grande conquista, contra 10% que vêem como um problema e 14% que opinaram como nenhuma das anteriores.

As expectativas dos participantes do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental superam em quase 20% a média total da América Latina e Caribe, mas são inversas às da amostra brasileira da pesquisa latino-americana, que majoritariamente vê a iniciativa como um problema.

<b>A ENTRADA EM VIGOR DA DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL CONSTITUI:</b>		Uma grande conquista	Um problema	NDA	
América Latina	Total	47%	30%	23%	
	Amostra Brasileira	24%	57%	19%	
V Fórum	Total	76%	10%	14%	
	Gênero	Masculino	73%	14%	13%
		Feminino	78%	8%	14%
	Faixa Etária	Menos de 19	86%	5%	9%
		20-24	80%	9%	11%
		25-29	75%	10%	15%
		30-34	71%	11%	18%
		35-39	75%	10%	15%
		40-44	77%	10%	13%
		45-49	74%	11%	15%
		50-54	60%	23%	17%
		55-59	77%	0	23%
	Mais de 60	86%	7%	7%	
Conhece a iniciativa	Sim	79%	12%	9%	
	Não	76%	9%	15%	

### 6.1 Porque é uma grande conquista?

Para aqueles que consideram que a entrada em vigor da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma grande conquista, 36% acreditam que essa iniciativa favorecerá a articulação dos acordos estabelecidos pelo Plano de Ação de Dakar de Educação para Todos com os acordos relacionados à Educação para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. 32% acreditam que as jurisdições institucionais serão melhor definidas, além da possibilidade das áreas governamentais que estavam à margem do processo se envolverem com a iniciativa; 28% acreditam que favorecerá mais financiamento e apoio político ao desenvolvimento de projetos (4% nenhuma das anteriores).

Tanto para o público do V Fórum como para os latino-americanos e caribenhos e para a amostra brasileira dessa pesquisa, a primeira opção para justificar porque a Década é uma grande conquista foi a possibilidade de articulação das pautas do Plano de Ação de Dakar com as relativas à Educação para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Porém, as outras opções variaram entre o público do V Fórum e o total dos latino-americanos e caribenhos. Enquanto a possibilidade de maiores financiamentos e apoio político ao desenvolvimento de projetos ficou em segundo lugar na América Latina e Caribe, essa opção ficou em terceiro lugar para o público do V Fórum.

PORQUE É UMA GRANDE CONQUISTA?		Favorecerá mais financiamento e apoio político ao desenvolvimento de projetos	Definirá melhor as jurisdições institucionais e envolverá setores governamentais que estavam à margem do processo	Favorecerá a articulação dos acordos do Plano de Ação de Dakar com os relativos à Educação para o Meio Ambiente e Desenvolvimento	NDA	
América Latina	Total	30%	25%	35%	10%	
	Amostra Brasileira	20%	30%	40%	10%	
V Fórum	Total	28%	32%	36%	4%	
	Gênero	Masculino	29%	31%	34%	6%
		Feminino	27%	33%	36%	4%
	Faixa Etária	Menos de 19	31%	31%	30%	8%
		20-24	33%	32%	31%	4%
		25-29	25%	30%	37%	8%
		30-34	25%	38%	33%	4%
		35-39	27%	38%	32%	3%
		40-44	30%	28%	39%	3%
		45-49	19%	31%	48%	2%
		50-54	19%	34%	41%	6%
	55-59	29%	18%	49%	4%	
	Mais de 60	36%	32%	32%	0	
Conhece a iniciativa	Sim	26%	29%	43%	2%	
	Não	28%	33%	34%	5%	

## 6.2 Porque é um problema?

Já para aqueles 10% que vêem a iniciativa com preocupação, 30% acreditam que será colocado em risco os avanços regionais na educação ambiental; 29% entendem que as metas ligadas à educação para a conservação da qualidade do ambiente serão postergadas, frente à crescente magnitude dos problemas sociais e econômicos sobre o mundo em desenvolvimento, como se observa no Plano Internacional de Implementação subscrito em Johannesburgo; 23% deles acreditam que será criado um maior antagonismo entre quem apóia e quem rejeita a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (18%, nenhuma das anteriores).

A opinião do público do V Fórum seguiu a mesma tendência dos educadores ambientais latino-americanos e caribenhos, embora com porcentagens diferenciadas.

PORQUE É UM PROBLEMA?		Criará maior antagonismo entre quem apóia e quem rejeita a EDS	As metas ligadas à educação para a conservação ambiental serão postergadas frente à magnitude dos problemas sociais e econômicos	Coloca em risco os avanços regionais na educação ambiental	NDA	
América Latina	Total	11%	30%	43%	16%	
	Amostra Brasileira	22%	28%	33%	17%	
V Fórum	Total	23%	29%	30%	18%	
	Gênero	Masculino	22%	31%	28%	19%
		Feminino	23%	29%	30%	18%
	Faixa Etária	Menos de 19	15%	45%	20%	20%
		20-24	24%	28%	31%	17%
		25-29	25%	28%	26%	21%
		30-34	22%	4%	38%	36%
		35-39	23%	35%	27%	15%
		40-44	33%	24%	26%	17%
		45-49	18%	40%	37%	5%
		50-54	14%	48%	31%	7%
		55-59	17%	33%	17%	33%
Mais de 60	0	0	50%	50%		
Conhece a iniciativa	Sim	26%	38%	26%	10%	
	Não	21%	27%	31%	21%	



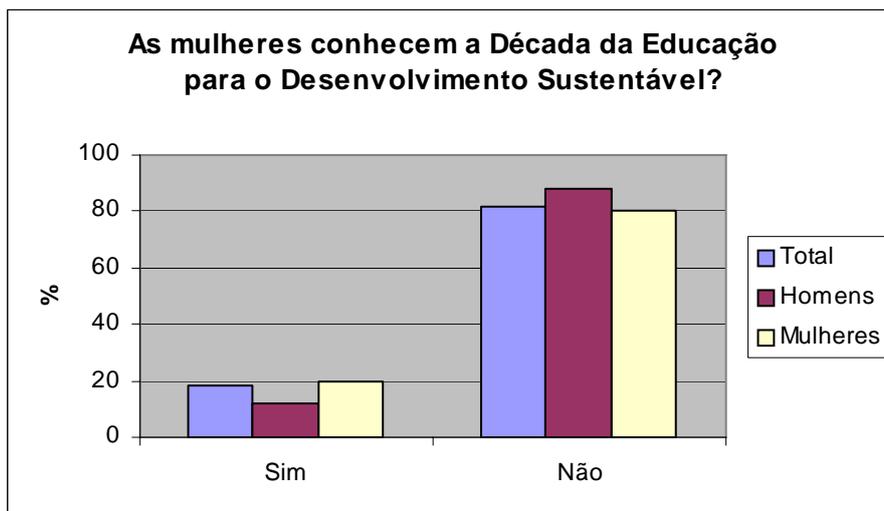
## 7. Análise estratificada pelos segmentos mais representativos

### 7.1 O que as mulheres pensam sobre a Década

Como quase dois terços dos respondentes da pesquisa (71%) eram mulheres, efetuou-se uma análise particular deste segmento para se verificar eventuais peculiaridades em suas opiniões, expectativas e valores.

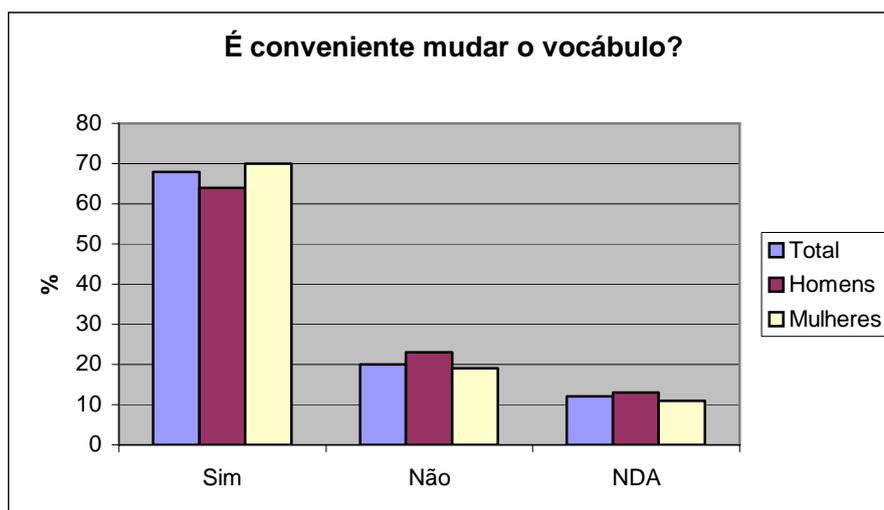
#### As mulheres conhecem a iniciativa das Nações Unidas?

As mulheres se mostraram melhor informadas que os homens: enquanto apenas 12% deles conhecem a iniciativa das Nações Unidas, 20% delas já entraram em contato com a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.



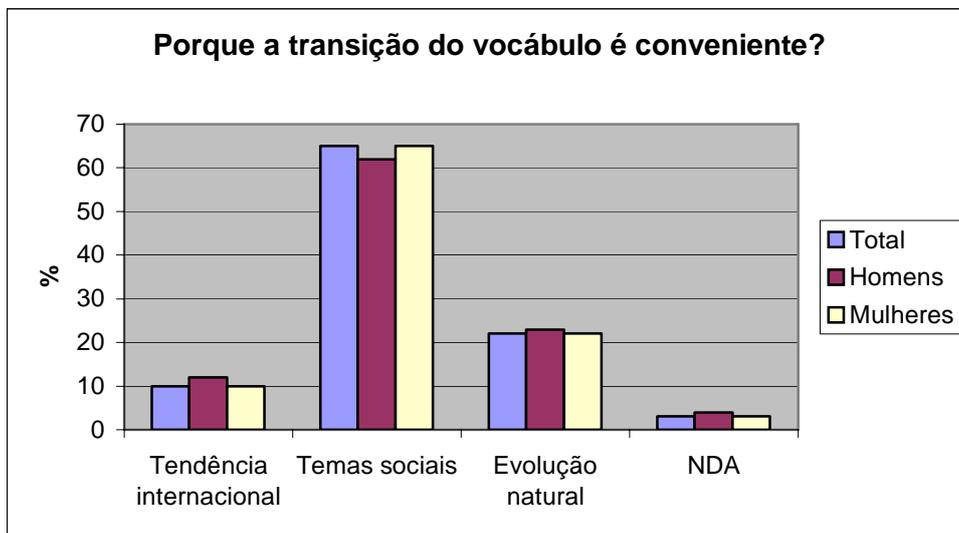
#### As mulheres acham conveniente mudar o vocábulo?

Embora ambos acham conveniente mudar o vocábulo, as mulheres (70%) foram mais enfáticas do que os homens (64%) nessa afirmação.



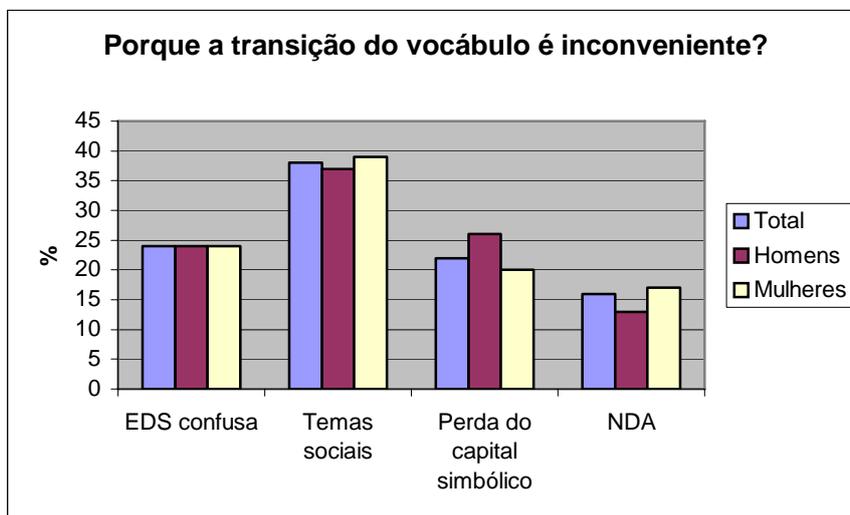
### Porque a transição do vocábulo é conveniente?

Homens e mulheres apresentam a mesma tendência na escolha dos argumentos para justificar a conveniência da eventual mudança no vocábulo. Contudo, as mulheres ressaltaram com mais veemência do que os homens a necessidade de envolvimento da intervenção educativa com os temas sociais e econômicos para além dos ecológicos.



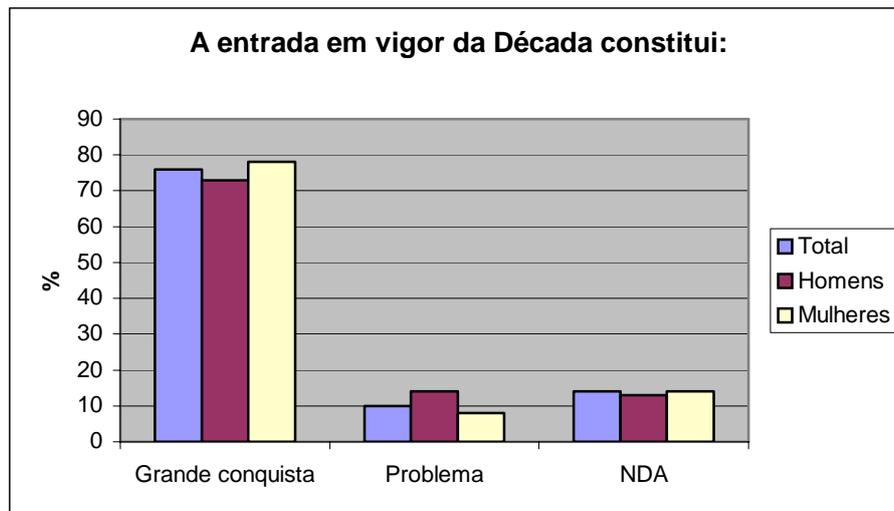
### Porque a transição do vocábulo é inconveniente?

Tanto os homens como as mulheres acreditam na mesma seqüência dos argumentos que explicam porque a transição do vocábulo é inconveniente, porém, mais uma vez, as mulheres foram mais enfáticas do que os homens sobre a importância da presença dos temas sociais e econômicos na prática educativa, ao passo que os homens registram a perda do capital simbólico da educação ambiental de modo mais enfático que as mulheres.



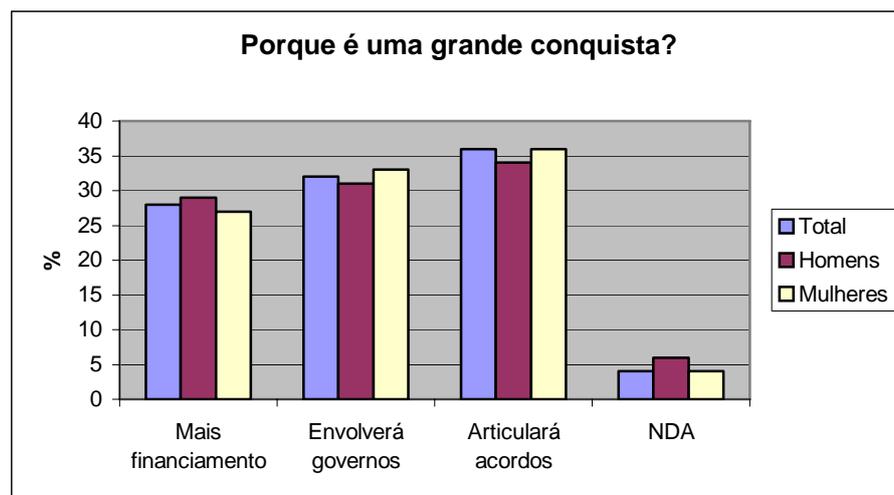
### A entrada em vigor da Década constitui:

As mulheres (78%) mostraram-se mais inclinadas que os homens (73%) a considerar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável como uma grande conquista.



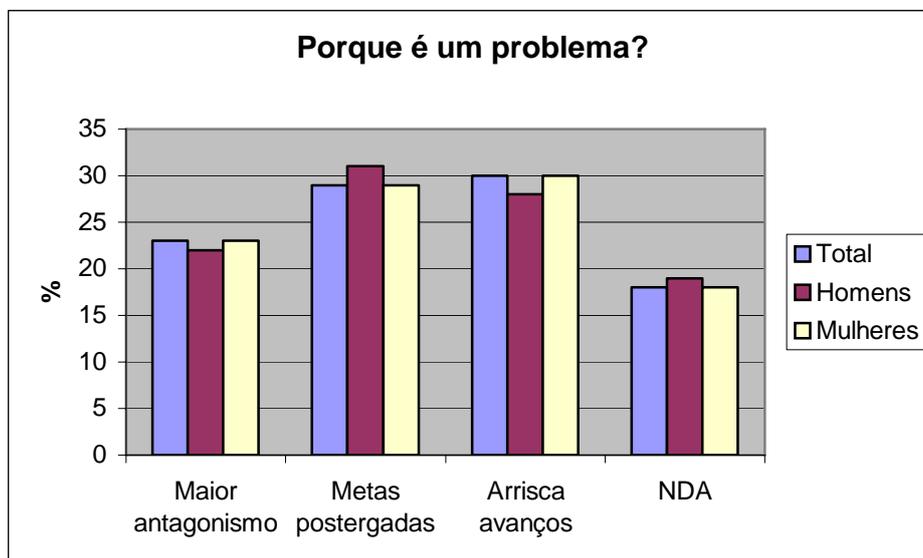
### Porque é uma grande conquista?

Para explicar porque a Década é uma grande conquista, ambos acreditam na mesma ordem de importância dos argumentos, com sutis variações nas porcentagens.



### Porque é um problema?

Igualmente, para explicar porque a Década é um problema, ambos acreditam na mesma ordem de importância dos argumentos, mas com sutis variações nas porcentagens; embora os homens tenham priorizado a possibilidade das metas ligadas à educação para o meio ambiente serem postergadas frente à magnitude dos problemas sociais e econômicos, que tanto para as mulheres como para a totalidade dos respondentes, ficou como uma segunda opção.



### 7.2 O que os jovens pensam sobre a Década

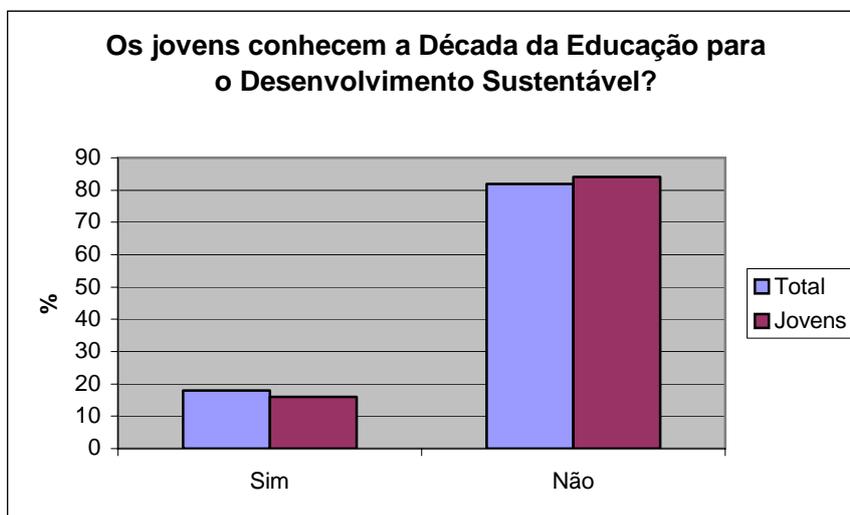
Em função do predomínio de jovens educadores ambientais considerados até 29 anos de idade (49%), que corresponde à metade daqueles que responderam a pesquisa, efetuou-se uma análise particular para verificar possíveis peculiaridades desse segmento.

Para analisar essa estratificação etária, foram consideradas as três primeiras faixas das dez categorias elencadas na distribuição etária; e a totalização delas:

<b>Categorias</b>	<b>Idades</b>
Faixa I	Menos de 19 anos
Faixa II	20 a 24 anos
Faixa III	25 a 29 anos
Total	Menos de 19 a 29 anos de idade

### Os jovens conhecem a iniciativa das Nações Unidas?

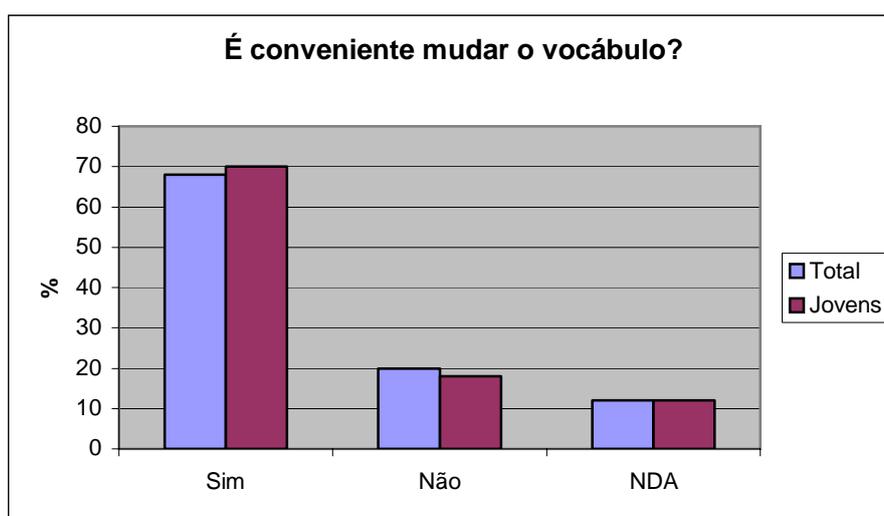
Os dados evidenciaram um progressivo aumento de conhecimento à medida que a faixa etária entre os jovens sobe: apenas 9% dos menores de 19 anos já haviam entrado em contato com a Década, enquanto que 16% da segunda faixa e 18% da terceira faixa afirmaram já conhecer a iniciativa das Nações Unidas. Contudo, a média apresentada pelos jovens foi de dois pontos percentuais a menos do que a média do público do V Fórum: 16% dos jovens conhecem a Década.



### Os jovens acham conveniente mudar o vocábulo?

Os mais jovens (menos de 19 anos) mostraram-se mais suscetíveis a concordar com a mudança do vocábulo “Educação Ambiental” para “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (78%) do que as duas faixas seguintes. Essa concordância diminui progressivamente na faixa II (71%) e na faixa III (66%). Essa variação na porcentagem não é equilibrada com relação àqueles que não consideram conveniente mudar o vocábulo, mas sim com aqueles que apresentam um olhar crítico dúbio sobre a eventual mudança do vocábulo: na menor faixa, apenas 6% percebem a presença tanto de aspectos positivos como de negativos, na faixa seguinte, esse índice sobe para 10%, e na última faixa, sobe ainda mais para 16%, acima do total da amostra.

No total do somatório das três faixas etárias, 70% dos jovens acham conveniente mudar o vocábulo, contra 68% do total da amostra do V Fórum.



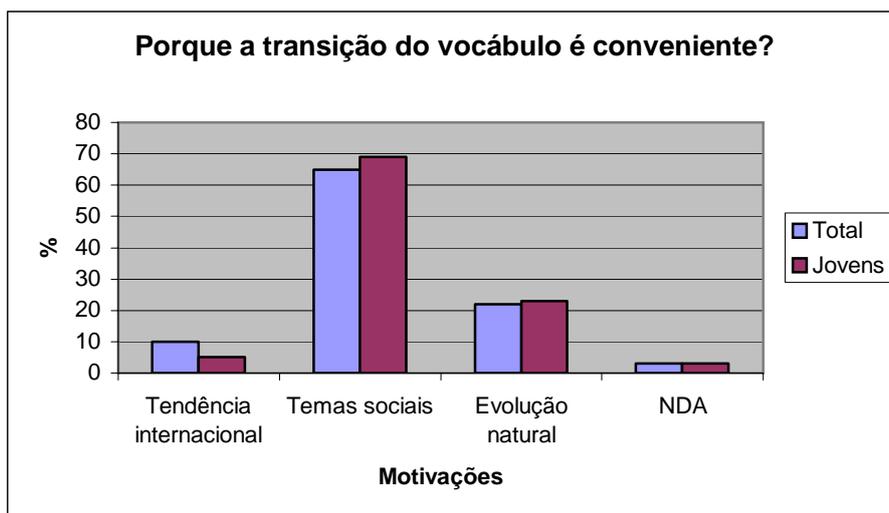
### Porque a transição do vocábulo é conveniente?

As motivações dos jovens para se acreditar conveniente uma possível mudança no vocábulo são de tendências e porcentagens similares às motivações do total dos respondentes da pesquisa.

Para 69% dos jovens, a transição do vocábulo é conveniente porque a Educação para o Desenvolvimento Sustentável envolve temas sociais e econômicos e não apenas os ecológicos na intervenção educativa, contra 65% do total do público do V Fórum.

Para 23% deles, a mudança é fruto de um processo de evolução natural do campo da educação ambiental, contra 22%.

Para 5% a transição representa a tendência internacional e pode significar maior apoio financeiro, contra 10%.



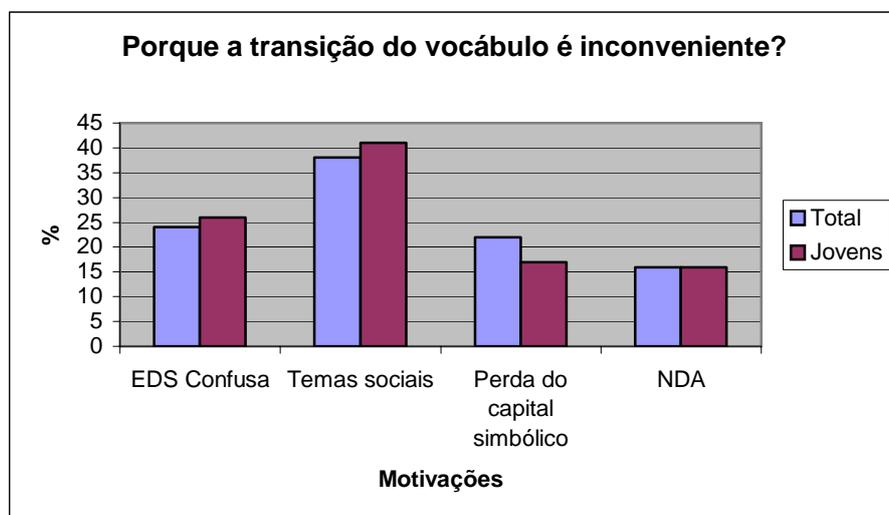
### Porque a transição do vocábulo é inconveniente?

As motivações dos jovens para achar ser inconveniente uma eventual mudança no vocábulo são de tendências e porcentagens similares às motivações do total dos respondentes da pesquisa.

Para 41% dos jovens, explica-se a inconveniência na substituição do vocábulo porque a educação ambiental existente na região já contém os elementos sociais e econômicos, contra 38% do total.

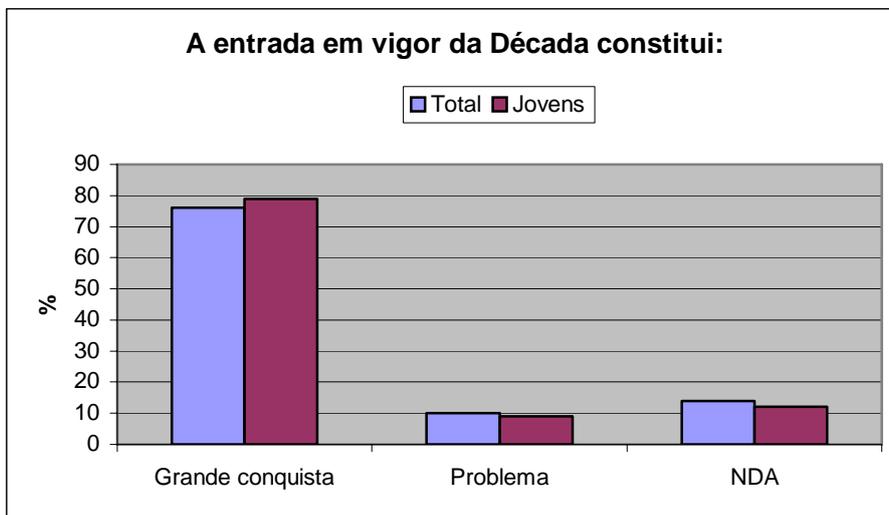
Para 26% deles considera-se a Educação para o Desenvolvimento Sustentável conceitual e operativamente confusa, contra 24% da totalidade da amostra.

Para 17% a transição seria inconveniente porque representaria a perda de um capital simbólico dificilmente acumulado na região, contra 22%.



### A entrada em vigor da Década constitui:

Para a grande maioria dos jovens (79%), à semelhança do total dos respondentes da pesquisa no V Fórum (76%), a entrada em vigor da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável constitui uma grande conquista. A minoria deles (9%), assim como na totalidade da amostra (10%) considera um problema.

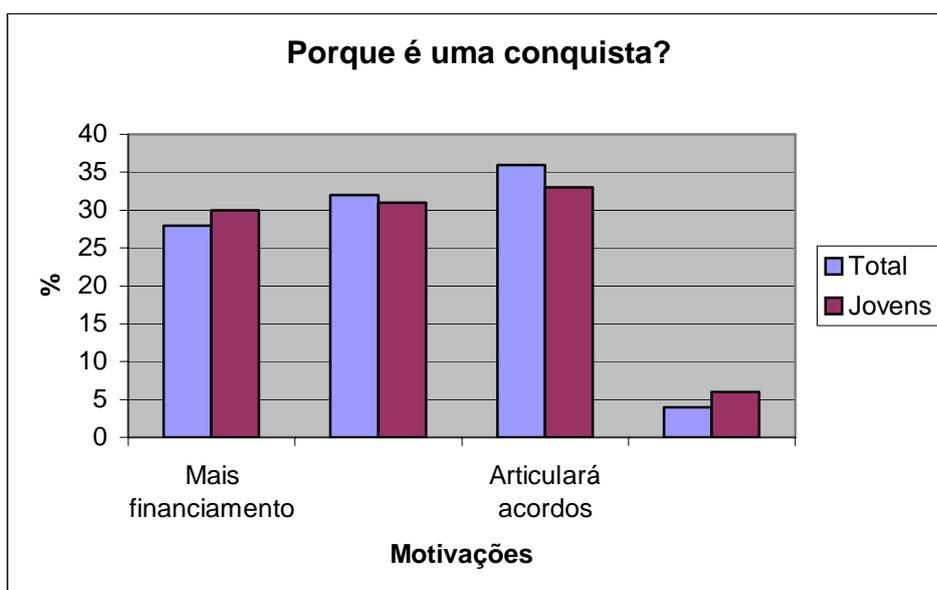


### Porque é uma grande conquista?

Repete-se a tendência da amostra total da pesquisa no V Fórum, embora com mais timidez na afirmação: o maior motivo para os jovens de que a entrada em vigor da Década seja uma grande conquista está na possibilidade da articulação dos acordos estabelecidos no âmbito do Plano de Ação de Dakar com os relacionados à Educação para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (33%), contra 36% do total.

Para 31% deles, a Década representa uma grande conquista porque poderá definir melhor as jurisdições institucionais e poderá envolver os setores governamentais que estavam ausentes no processo, contra 32% do total.

E para 30%, a vigência da Década poderá significar um maior aporte financeiro e apoio político ao desenvolvimento de projetos, contra 28%.



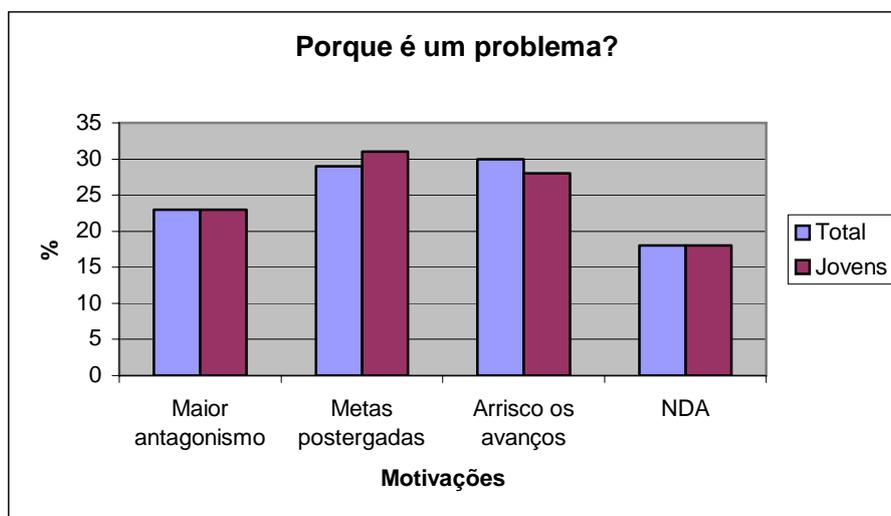
### Porque é um problema?

Por outro lado, aqueles jovens que consideram a vigência da Década um problema, apresentam um olhar diferenciado com relação à tendência dos argumentos da amostra total da pesquisa, apesar das porcentagens serem muito semelhantes:

A possibilidade de que as metas ligadas à educação para a conservação ambiental sejam postergadas frente à magnitude dos problemas sociais e econômicos foi considerada pelos jovens como o principal argumento que justifica a percepção da vigência da Década como um problema (31%), enquanto que na amostra total esse argumento ficou em segundo lugar (28%).

A seguir, na ótica dos jovens, considera-se a entrada em vigor da Década um problema porque poderá colocar em risco os avanços regionais na educação ambiental (28%), ao passo que esse foi o principal argumento considerado na amostra total da pesquisa (33%).

Finalmente, tanto para os jovens (23%) como para a amostra total da pesquisa (22%), acredita-se que será criado um maior antagonismo entre quem apóia e quem rejeita a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.



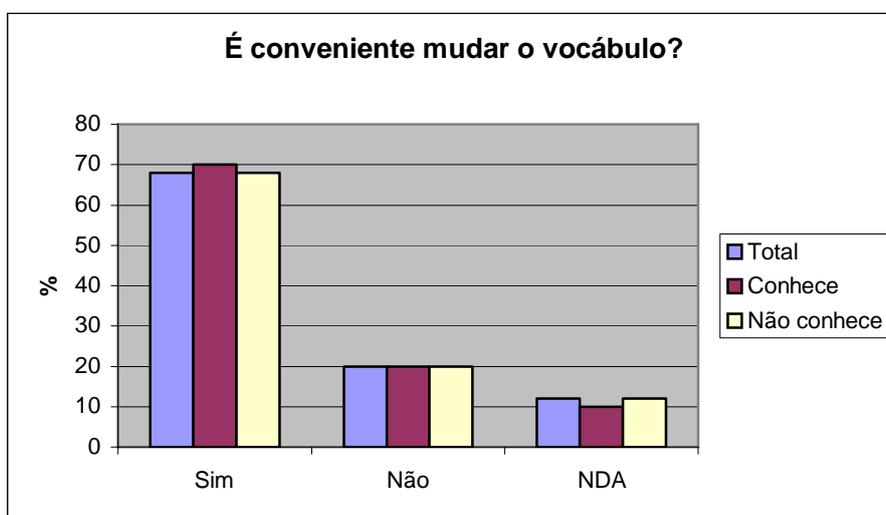
### 7.3 O que pensam aqueles que conhecem a iniciativa das Nações Unidas

Como se comportaram aqueles que conhecem a Década? Suas opiniões foram semelhantes ou diferentes daqueles que ainda não entraram em contato com a iniciativa das Nações Unidas?

O padrão das respostas de quem conhece a iniciativa das Nações Unidas mostrou-se equivalente ao de quem não a conhece. Ocorreram apenas variações de ênfase, mas sem nenhuma opinião ou posição diferenciada entre os dois grupos. A maior variação de ênfase verificada foi para o grupo de respostas “NDA”, que apresentam índices menores para aqueles que já entraram em contato com a Década. Isso sugere que a obtenção da informação, por menor que seja, favorece a emissão de uma opinião com mais segurança.

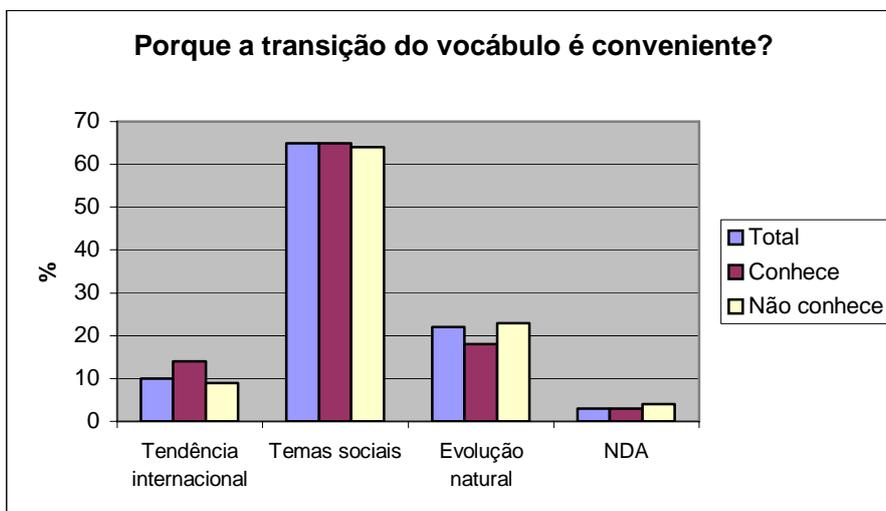
#### Os que conhecem a iniciativa acham conveniente mudar o vocábulo?

Tanto os que conhecem como os que não conhecem a iniciativa das Nações Unidas, acreditam ser conveniente mudar o vocábulo da Educação Ambiental para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, embora os primeiros tenham sido um pouco mais enfáticos que os outros.



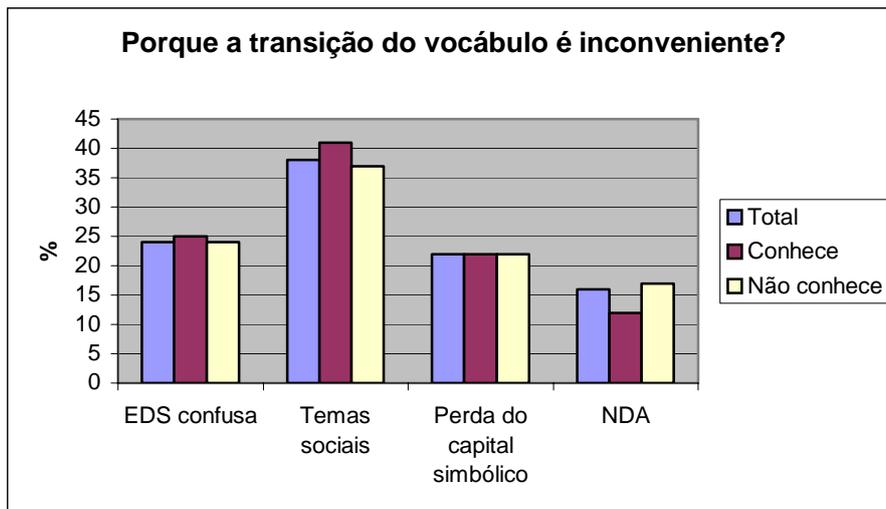
#### Porque a transição do vocábulo é conveniente?

Apresentam a mesma tendência nas escolhas dos argumentos, embora as porcentagens tenham sofrido pequenas alterações.



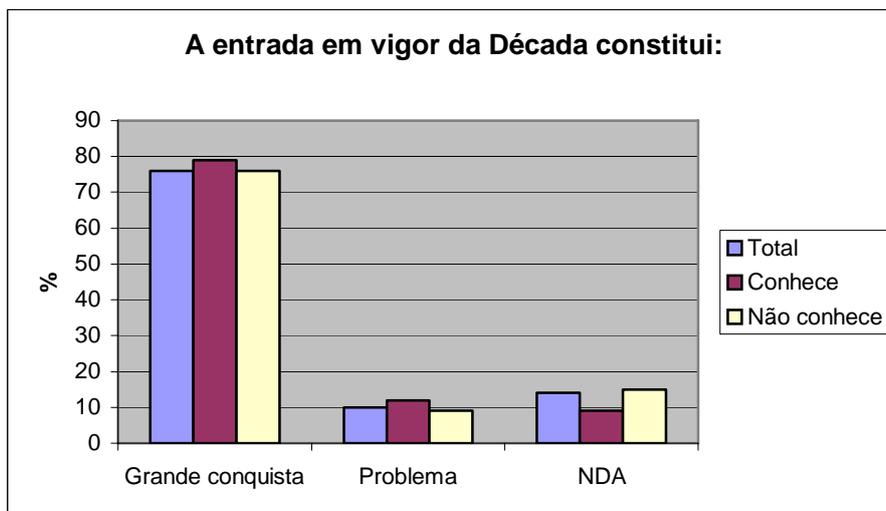
### Porque a transição do vocábulo é inconveniente?

Apresentam a mesma tendência nas escolhas dos argumentos, embora as porcentagens tenham sofrido pequenas alterações.



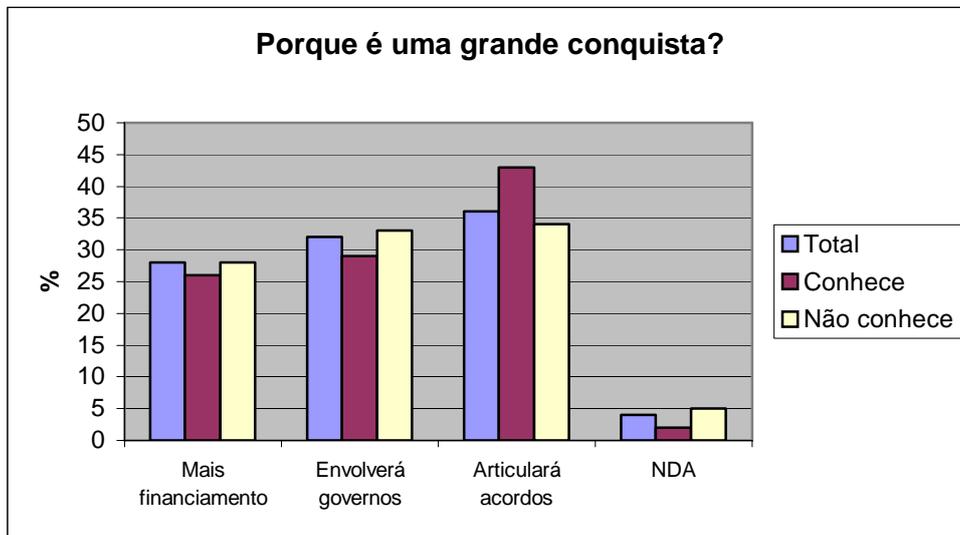
### A entrada em vigor da Década constitui:

Apresentam a mesma tendência nas escolhas dos argumentos, embora as porcentagens tenham sofrido pequenas alterações.



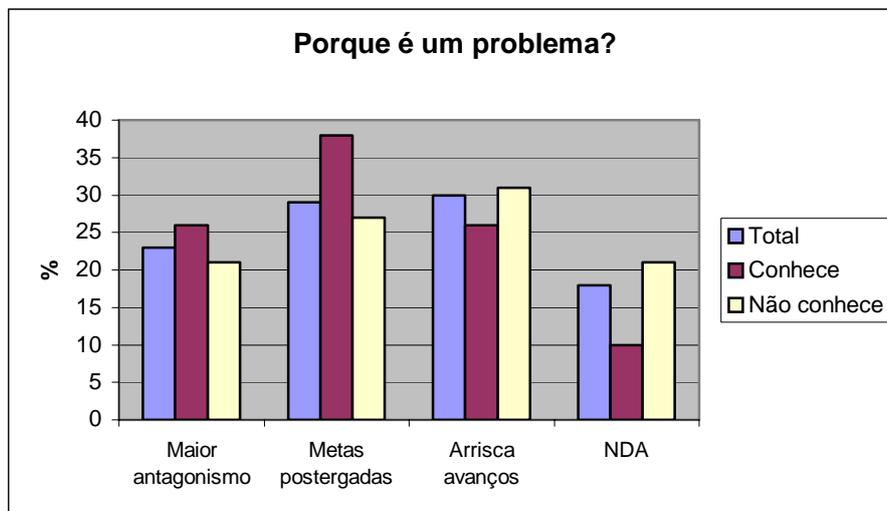
### Porque é uma grande conquista?

Apresentam a mesma tendência nas escolhas dos argumentos, embora as porcentagens tenham sofrido pequenas alterações.



### Porque é um problema?

Apresentam a mesma tendência nas escolhas dos argumentos, embora as porcentagens tenham sofrido pequenas alterações.





## 8. Consensos e divergências sobre a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

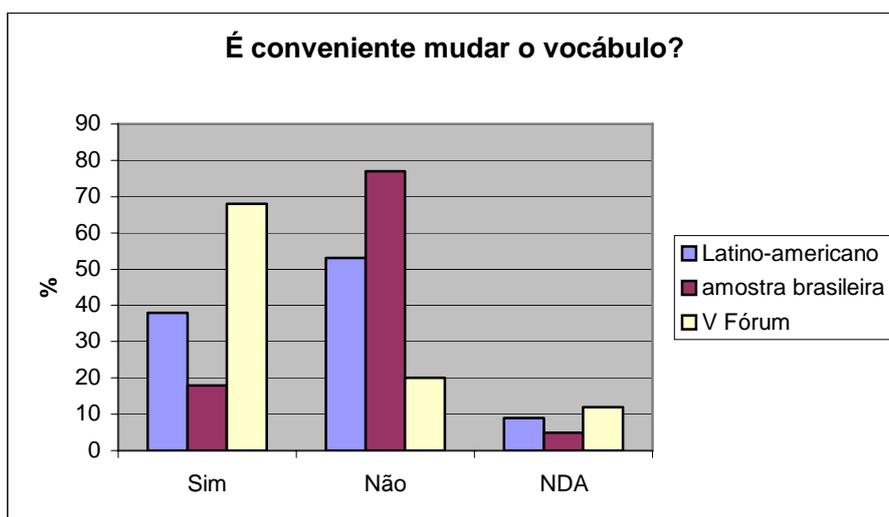
### 8.1 Aspectos consensuais

Considerando-se a totalidade da amostra da presente pesquisa, as questões levantadas tiveram respostas com tendências consensuais, salvo algumas pequenas variações de ênfase apresentadas nas análises estratificadas, na comparação entre faixas etárias, gênero, ou entre quem conhece e não conhece a iniciativa das Nações Unidas.

### 8.2 Aspectos polêmicos

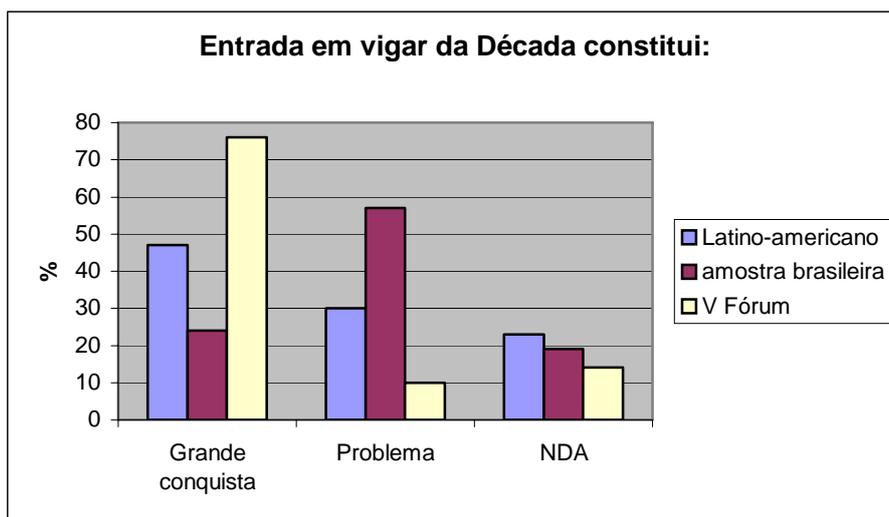
Contudo, a pesquisa revelou a existência de algumas discordâncias quando são comparadas as opiniões expressadas na presente amostra com relação tanto à amostra brasileira como ao total da pesquisa aplicada na América Latina.

Nesse sentido, um tema que divide opiniões é a possível mudança do vocábulo “Educação Ambiental” para “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”: enquanto para 68% dos educadores ambientais do V Fórum não há problemas em substituir o vocábulo, para nossos vizinhos latino-americanos e caribenhos (38%), essa não é uma boa idéia, eles apontam para uma preferência em manter o vocábulo atual. Essa divisão de opiniões fica ainda mais aguda entre os educadores ambientais que participaram do V Fórum com relação à amostra brasileira da pesquisa latino-americana. Os dados evidenciam opiniões diametralmente opostas.



Talvez em função dessa divergência com relação à mudança do vocábulo, existam menos latino-americanos do que brasileiros da presente amostra inclinados a perceber na Década uma grande conquista: enquanto 2/3 dos brasileiros consideram a iniciativa da Década uma grande conquista, menos da metade dos latino-americanos estão tão otimistas assim.

Porém, ao contrário da amostra brasileira da pesquisa aplicada no continente, que vêem majoritariamente a Década como um problema (57%), tanto os latino-americanos (47%) como o público do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (76%) consideram a iniciativa uma grande conquista.



Além dessas opiniões claramente divergentes, existem alguns assuntos que apresentaram ênfases diferenciadas, que a rigor, podem representar polêmicas entre as opiniões, valores e expectativas com relação à iniciativa das Nações Unidas.

Um exemplo é a possível perda do capital simbólico da educação ambiental construída na região, que é considerado como algo importante apenas para uma minoria dos educadores ambientais brasileiros da presente amostra (22%), contrastando com os latino-americanos e caribenhos (36%), que consideram essa possibilidade como algo muito importante.

## 9. Principais destaques da pesquisa

- **Planeta fêmea:** 7 em cada dez são mulheres
- **A voz dos jovens:** 3 em cada dez são jovens entre 20 a 24 anos de idade
- **A ilustre desconhecida:** 8 em cada dez não conhecem a iniciativa das Nações Unidas
- **Não importa tanto o nome:** 7 em cada dez consideram conveniente a transição do vocábulo “Educação Ambiental” por “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”
- **A dimensão social ganha destaque:** 6 em cada dez desejam a presença da dimensão social e econômica presente na educação voltada à questão ambiental
- **Um importante passo:** 2/3 consideram a iniciativa da Década uma grande conquista
- **Veemência feminina:** as mulheres são mais enfáticas do que os homens tanto para afirmar que a mudança do vocábulo “Educação Ambiental” para “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” é conveniente, como para afirmar que a Década das Nações Unidas é uma grande conquista
- **Controvérsias:** enquanto os especialistas latino-americanos preferem manter o vocábulo “Educação Ambiental”, os educadores ambientais brasileiros presentes no V Fórum não vêem tanto problema em substituí-lo. Contudo, a amostra brasileira da pesquisa latino-americana mostrou-se altamente resistente à mudança do vocábulo



## 10. Conclusão

Uma das principais conclusões que a pesquisa nos permite observar, é a de que há um significativo desconhecimento por parte de um público em tese comprometido com o assunto – os educadores ambientais – desta que é a mais recente e talvez de maior envergadura iniciativa que as Nações Unidas esteja realizando na educação ambiental, desde a Conferência de Tbilisi, que deixou profundas marcas na institucionalização desse processo educativo, ainda que sob outra roupagem, agora denominado “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

A menos de dois meses do início da Década, apenas dois em cada dez educadores ambientais presentes no V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental conhecem a iniciativa das Nações Unidas. Para os 18% que já ouviram falar da Década, a informação foi adquirida por intermédio de várias possibilidades, mas predominantemente no meio universitário, nos eventos científicos, na Internet, em publicações e, para um pequeno grupo, no próprio ambiente de trabalho.

Diferentemente dos latino-americanos e caribenhos, e sobretudo da amostra brasileira desta pesquisa aplicada no continente, para 2/3 dos educadores ambientais nessa amostra não há inconvenientes na eventual substituição do vocábulo “Educação Ambiental” por “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”. Primeiro porque o novo conceito incluiria temas sociais e econômicos além dos ecológicos na intervenção pedagógica. Segundo porque essa mudança representaria a evolução natural do campo da educação ambiental. E terceiro, porque a tendência internacional e o apoio financeiro para a execução de projetos caminhariam nessa direção.

Mas os 20% que pensam o contrário, ou seja, que argumentam que existem sim inconvenientes com a possível mudança do vocábulo, consideram primeiro que a educação ambiental construída na região já possui os elementos sociais e econômicos na intervenção educativa, porém não recebem o devido apoio político e institucional que mereceriam. Segundo, porque a Educação para o Desenvolvimento Sustentável seria confusa conceitual e operacionalmente. Finalmente, porque essa mudança representaria a perda de um capital simbólico arduamente construído na região, que possui um grande potencial transformador.

Um dado significativo que aparece nessa pesquisa é a forte adesão à idéia da inclusão dos temas sociais e econômicos para além dos ecológicos na prática educativa voltada à questão ambiental. Para a maioria daqueles que acham conveniente mudar o vocábulo para Educação para o Desenvolvimento Sustentável, e para a maioria daqueles que consideram isso inconveniente – embora esses últimos tenham sido menos enfáticos – apontou-se o mesmo argumento que reivindica uma prática educativa que incorpore fatores sociais e econômicos.

Porém, o fato é que, diferentemente dos especialistas latino-americanos e caribenhos, inclusive os brasileiros, a eventual perda do capital simbólico contido no vocábulo “Educação Ambiental” acumulado na região, não foi considerado algo de grande importância para os educadores ambientais brasileiros presentes no V Fórum.

A pesquisa revela ainda que enquanto os especialistas latino-americanos e caribenhos, e principalmente os brasileiros, são mais moderados em afirmar que a entrada em vigor da Década é uma grande conquista, 2/3 da presente amostra apresenta uma grande expectativa com a iniciativa das Nações Unidas. No Brasil, apenas um em cada dez educadores ambientais presentes no V Fórum vê isso como um problema pela frente.

Provavelmente em sintonia com a possibilidade de incorporação de temas sociais e econômicos na intervenção educativa, a Década representa uma grande conquista porque permitirá articular os planos relativos à educação para o meio ambiente com os Planos de Dakar. Três em cada dez educadores ambientais que participaram do V Fórum acreditam que isso favorecerá um maior apoio político e mais recursos financeiros para as ações, e para 1/4 deles, permitirá envolver setores do governo que antes estavam à margem do processo.

Mas para aqueles que estão preocupados com a iniciativa, a Década pode ser um problema pois colocará em risco os avanços regionais da educação ambiental, os problemas sociais e econômicos prevalecerão sobre as iniciativas da educação ambiental, e poderá haver um crescimento do antagonismo entre quem apóia e quem rejeita a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A questão de financiamento esteve presente duas vezes entre as respostas estimuladas, como um dos argumentos para justificar tanto que a transição do vocábulo é conveniente como para justificar que a iminente vigência da Década é uma grande conquista. Nas duas ocasiões, as expectativas de que sejam alocadas verbas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para a iniciativa das Nações Unidas são baixas, ficaram com os menores índices nas opções das respostas estimuladas.

Com essa pesquisa, estão dadas algumas condições da educação ambiental brasileira, no contexto da análise conjuntural necessária ao debate a respeito do plano de implementação da Década no país. Diante das acolhedoras expectativas, há que se reconhecer que impera nessa amostra um clima bastante receptivo e favorável à implementação da iniciativa das Nações Unidas. Contudo, há que se divulgar maciçamente a iniciativa, disponibilizando informações qualificadas que permitam ao educador ambiental avaliar criticamente a incorporação da Década, adaptada e adequada à realidade brasileira.

Há que se reconhecer e respeitar as identidades político-pedagógicas da educação ambiental crítica e emancipatória expressas no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, uma vez que elas já contém os elementos sociais e econômicos reivindicados para a intervenção pedagógica (conforme se verificou na publicação “Identidades da Educação Ambiental Brasileira”). Nesse contexto, há que se ultrapassar a dimensão ecológica da intervenção pedagógica na educação ambiental.

Outro importante dado evidenciado nessa pesquisa, que não pode ser negligenciado quanto a seus efeitos na interpretação dos dados apresentados nesta pesquisa, é a forte presença de jovens com interesse ou atuação na educação ambiental. Os jovens representam a nova geração a entrar no campo da educação ambiental, e merecem atenção especial, já que possuem opiniões diferentes dos especialistas brasileiros e latino-americanos, uma vez que representam a faixa etária na presente pesquisa que mostrou maior adesão tanto à conveniência da mudança do vocábulo como com relação à implementação da Década. Programas de educação ambiental associados à juventude, ao incorporarem elementos da iniciativa das Nações Unidas, terão um importante papel a desempenhar na sua implementação.

# **ANEXOS**



## RESOLUÇÃO ADOTADA PELA ASSEMBLÉIA GERAL

### 57/254. DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Assembleia Geral,

*Lembrando* o Capítulo 36 da Agenda 21, relativo à Promoção do Ensino, da Conscientização Pública e do Treinamento, adotada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992<sup>3</sup>,

*Reafirmando* o objetivo do desenvolvimento internacionalmente acordado, que consiste em assegurar a educação primária para todos, daqui a 2015, a todas as crianças, meninos e meninas, por todo o mundo, os meios de completar os estudos primários,

*Felicitando* a Comissão de Desenvolvimento Sustentável pela contribuição fornecida à questão da Educação para o Desenvolvimento Sustentável desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento,

*Constatando com satisfação* que o Plano de Implementação da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Plano de Implementação de Johannesburgo) confirmou a importância da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e recomendou que a Assembleia Geral estude a possibilidade de proclamar a década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que começaria em 2005<sup>4</sup>,

*Sublinhando* que a educação é um elemento indispensável do desenvolvimento sustentável,

1. *Decide* proclamar o período de dez anos começando em 1º de janeiro de 2005, a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
2. Designa a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura como o organismo responsável pela promoção da Década, e a solicita elaborar um projeto do plano internacional de implementação, precisando os vínculos com os programas de educação existentes, em particular no Quadro de Ação de Dakar adotado no Fórum Mundial de Educação<sup>5</sup> e a Década das Nações Unidas para a Alfabetização<sup>6</sup>, consultando a Organização das Nações Unidas e outros organismos internacionais competentes, os governos, as organizações não-governamentais e outras partes interessadas, na perspectiva de fornecer recomendações aos governos sobre como promover e reforçar a integração da Educação para o Desenvolvimento Sustentável em suas respectivas estratégias e planos de ação sobre educação, no nível apropriado;
3. *Convida* os governos a incluir, daqui a 2005, em suas respectivas estratégias e planos de ação sobre educação, as medidas necessárias para instituir a Década, considerando o programa de aplicação internacional a ser elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura;
4. *Decide* incluir na agenda provisória da sua quinquagésima oitava sessão uma questão intitulada “Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

78ª sessão plenária  
20 de dezembro de 2002

<sup>3</sup> Ver *Relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, 3 a 14 de junho de 1992, vol. 1: Resoluções adotadas pela Conferência, resolução 1, anexo II.

<sup>4</sup> Ver *Relatório da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável*, Johannesburgo (África do Sul), 26 de agosto a 4 de setembro de 2002, capítulo 1, resolução 2, anexo.

<sup>5</sup> Ver UNESCO, *Relatório Final do Fórum Mundial de Educação*, Dakar (Senegal), 26 a 28 de abril de 2000 (Paris, 2000).

<sup>6</sup> Ver Resolução 56/116.



## MANIFESTO PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rio de Janeiro, 3 de junho de 2005.

Nós, Educadores e Educadoras Ambientais presentes no Congresso Ibero-Americano sobre Desenvolvimento Sustentável (Sustentável 2005) no Rio de Janeiro, nos dias 31 de maio a 02 de junho, em que foi lançada oficialmente pela UNESCO na América Latina a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, vimos manifestar e conclamar a adesão de outros educadores a afirmar a nossa identidade com uma discussão histórica a respeito da Educação Ambiental, de mais de 30 anos, no que se refere aos seus princípios, objetivos e diretrizes, com sentidos construídos no embate deste processo.

Desta forma manifestamos o nosso estranhamento sobre os seguintes pontos desta proposta da UNESCO:

- a substituição do atributo político “ambiental” da educação para uma orientação econômica do “desenvolvimento sustentável”, num evocativo evolucionista como se Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) fosse uma evolução natural de uma Educação Ambiental (EA) superada e ineficaz;
- a indicação funcionalista e finalista da visão de Educação quando a coloca para alguma coisa (Educação para o Desenvolvimento Sustentável), ainda mais sendo esse o desenvolvimento sustentável, conceito/noção ainda sem um sentido claro e bastante criticado por quem acredita que nessa idéia cabe a manutenção da racionalidade economicista/desenvolvimentista, um dos pilares da crise socioambiental da atualidade;
- a orientação da educação como mero instrumento da visão desenvolvimentista por um período de dez anos, quando reconhecemos que necessitamos de uma educação livre e autônoma por um processo permanente;
- o tratamento impositivo da proposta que veio a desconsiderar (e pouco consultar) toda uma tradição desta discussão na América Latina (AL), com a construção de referenciais teóricos de uma Educação Ambiental crítica, emancipatória, transformadora, herdeira de uma discussão anterior e contemporânea extremamente forte na AL sobre Educação Popular. Também como reflexo deste tratamento à marcação de uma década, referência temporal da sociedade moderna ocidentalizada, desconsiderando as referências temporais de outras culturas, como as orientais, mulçumanas, judaica, indígenas, entre outras.

Sendo assim, assinam esse manifesto educadores ambientais que desejam afirmar sua identidade com a Educação Ambiental.

Nome completo / Identidade / estado e País / Endereço eletrônico.



## QUESTIONÁRIO APLICADO

Prezado educador(a): sua opinião é muito importante. E gostaríamos de saber o que você pensa sobre a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que começará em janeiro de 2005, e será um dos temas centrais do V Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental, previsto para ocorrer de 16 a 19 de agosto de 2005 em Joinville, Santa Catarina.

Nome: \_\_\_\_\_  
País: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F Idade: ( ) anos

*Trabalho em:*

( ) Organismo governamental ( ) Instituição acadêmica  
( ) Organização da sociedade civil ( ) Organismo internacional  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

1. O que você entende por “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Conhece a proposta da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

( ) Sim ( ) Não  
Caso positivo, como conheceu? \_\_\_\_\_

**Escolha a resposta com a qual está mais de acordo**

3. A transição da Educação Ambiental (EA) para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é:

( ) Conveniente Passar para 3.1  
( ) Inconveniente Passar para 3.2  
( ) Nenhuma das anteriores  
Por quê? \_\_\_\_\_

**3.1 É conveniente porque:**

( ) A tendência internacional e os apoios financeiros caminham neste sentido  
( ) A intervenção educativa envolve temas sociais e econômicos e não só ecológicos  
( ) Representa a evolução natural do campo da educação ambiental  
( ) Nenhuma das anteriores

Por quê? \_\_\_\_\_

**3.2 É inconveniente porque:**

( ) A EDS é confusa conceitual e operativamente  
( ) A EA construída na região já contém os elementos sociais e econômicos que promove a EDS, porém não recebe o devido apoio institucional e político  
( ) Representa a perda de um capital simbólico construído na região com muita dificuldade e com um grande potencial transformador  
( ) Nenhuma das anteriores

Por quê? \_\_\_\_\_

**4. A iminente entrada em vigor da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) constitui:**

( ) Uma grande conquista Passar para 4.1  
( ) Um problema Passar para 4.2  
( ) Nenhuma das anteriores

Por quê? \_\_\_\_\_

**4.1 A Década da EDS é uma grande conquista porque:**

- Favorecerá mais financiamento e apoio político ao desenvolvimento de projetos
- Definirá melhor as jurisdições institucionais e comprometerá a participação de áreas governamentais que se encontravam à margem do processo
- Favorecerá a articulação dos acordos do *Plano de Ação de Dakar de Educação para Todos* com os relacionados à Educação para o Meio Ambiente e Desenvolvimento que estão sendo revisados desde a Rio-92
- Nenhuma das anteriores

Por quê? \_\_\_\_\_

**4.2 A Década da EDS representa um problema porque:**

- Criará maior antagonismo entre quem apóia e quem rejeita a EDS
- As metas ligadas à educação para a conservação da qualidade do ambiente voltarão a ser postergadas, como se observa no Plano Internacional de Implementação subscrito em Johannesburgo, frente a crescente magnitude dos problemas sociais e econômicos sobre o mundo em desenvolvimento (Marco de Ação de Dakar)
- Coloca em risco os avanços regionais na educação ambiental (leis, instituições, publicações, organizações, estratégias, congressos etc.)
- Nenhuma das anteriores

Por quê? \_\_\_\_\_

**5. Por tudo acima, considero que a posição brasileira sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve ser:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6. Enumere três prioridades para a educação ambiental, em ordem decrescente**

- 1<sup>a</sup> \_\_\_\_\_
- 2<sup>a</sup> \_\_\_\_\_
- 3<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

**Obrigado pela colaboração**

Por favor, entregue o questionário no Stand do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, ou envie para:

Diretoria de Educação Ambiental – Ministério do Meio Ambiente  
Esplanada dos Ministérios, Bloco B – sala 553 – CEP 70.068-900 – Brasília – DF  
Fax: (61) 225-3405

# **Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental**

## **Série Documentos Técnicos**

1. CIEAs – Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental
2. Programa de Educomunicação Socioambiental
3. Construindo juntos a educação ambiental brasileira: relatório da Consulta Pública do ProNEA
4. Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

## Próximos números

5. Programa Latino-americano e Caribenho de Educação Ambiental
6. Projeto político-pedagógico aplicado a CEAs e a Salas Verdes
7. Projeto Sala Verde: espaço interativo de informação, formação e ação sócio-ambientais

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Ministério da Educação - MEC

